

# OlhONU

www.olhonu.cjb.net

**PRIMEIRO JORNAL VIRTUAL SOBRE NATURISMO DO BRASIL E DO MUNDO**

**Nº 4 – 1 de Novembro de 2000  
Primeiro Bloco**

## Editorial

Olá, amigos Naturistas e Simpatizantes.

Chegamos à quarta edição do seu jornal OLHO NU, inaugurando o nosso novo logotipo, mais moderno, mais dinâmico. Criação de Jorge Barreto, nosso incansável colaborador para assuntos gráficos. Jorge também é o criador da página da Reserva que está no ar, com um visual deslumbrante e muito bem feito. Vale uma visita: [www.naturismo.cjb.net](http://www.naturismo.cjb.net).



Mais um verão se aproxima e o Rio de Janeiro ainda não possui uma praia onde o naturismo possa ser praticado sem sustos. Até quando ainda teremos autoridades receosas e hipócritas?

Nesta edição temos a terceira parte da matéria sobre Naturismo publicada na revista Brazil, que também "solta os bichos" contra autoridades hipócritas.

Chris Natal apresenta a segunda parte de suas opiniões a respeito da pesquisa feita no III CONGRENAT. E já temos leitor dando opinião sobre a opinião do Chris. É isso mesmo o que nós queremos: todos participando, concordando ou discordando, não importa, porém pensando juntos para melhorarmos o Naturismo no Brasil. Participe você também.

Paulo Pereira pondera: a mídia ajuda ou atrapalha o Naturismo? É preciso ter muito cuidado com o que se é apresentado para não haver distorções da realidade.

Para finalizar trazemos a segunda parte da reportagem de Gigi Guerra, publicada na revista americana JANE, onde faz suas impressões do que seja uma essência Naturista.

## ÍNDICE

<b>DE OLHO NA MÍDIA</b> – "The Uniform for Today is Belly Buttons" - por <b>Gigi Guerra</b> .....página 4	<b>FOTOFLAGRANTE</b> – "Só de Prancha"..... <b>página 13</b>
<b>OPINIÃO</b> – "Comportamento" – por <b>Chris Benjamin Natal</b> .....página 6	<b>HUMOR</b> - "Inaugurada"- por <b>Miguel Paiva</b> .....página 13
<b>NATURISTÓRIA</b> – "o Corpo na Intimidade – 3ª parte"..... página 8	<b>HUMOR</b> – "Praia Seca" – por <b>Maria Luzia de Almeida</b> .....página 13
<b>POLÊMICA</b> – "Nudismo e Saúde – A Mídia Ajuda?..." – por <b>Paulo Pereira</b> .....página 11	<b>VÍDEO NATURISTA</b> – "Colina do Sol"- por <b>Pedro Ribeiro</b> ....página 14
	<b>LANÇAMENTO DE LIVRO</b> – "Corpos Nus".....página 14

## Cartas dos Leitores

E-mails para esta seção: [jornalolhonu@bol.com.br](mailto:jornalolhonu@bol.com.br)

Amigo Naturista Pedro,

Com muita satisfação recebi uma cópia do OLHO NU, via meu grande Amigo Paulo Pereira. Sou Naturista "avulso" desde o tempo de Luz Del Fuego. E estou gostando de ver o Movimento Naturista pegando forma. Como tudo na vida é sempre você mesmo quem decide que é Naturista. E aprendendo da Mãe Natureza somos todos iguais mas ao mesmo tempo todos diferentes, como as folhas de uma mangueira ou de um cajueiro. Assim sempre haverá diferença nos pensamentos. E como os pensamentos são livres e de cada um pessoal, temos que respeitar as diferenças nesta "bio-diversidade". Isto enriquece o Naturismo. Temos tanta coisa boa em comum: o amor pela vida natural, a vida que trouxemos do ventre da nossa Mãe, mas ficou tão logo modificada pelos "outros". Por isso todo Naturista tem que se livrar totalmente destas modificações para de novo viver seguindo a sua natureza. Nós temos como maior riqueza de nós mesmos o nosso cérebro com o qual nós podemos pensar e descobrir o que está certo e o que está errado, onde está o nosso lugar nesta vida e onde começa o lugar do outro. Por isso temos que cuidar para que a nossa liberdade, que achamos no Naturismo, não fique ofuscada pelas leis, prescrições e códigos e penalidades.

Na sua rubrica "OPINIÃO" sobre comportamento: Primeiramente uma gargalhada. Como é possível que num CONGRENAT de pessoas que se auto-denominam de "NATURISTAS" procure-se a importância da nudez: N – U – D – E – Z no Naturismo. Então eles vão um dia também duvidar da importância da água no mar.

E como a menstruação e a ereção são tão naturais como uma rosa ou um caju ou um passarinho cantando. As pessoas nestas situações não podem ser discriminadas ou censuradas, mas os outros que não entendem nada da Natureza... Vamos usar mais a "massa cinzenta". A gente pode usar à vontade, pois temos até de sobra que nunca foi usada. Nós, Naturistas, temos que nos esforçar mais para aprender da Natureza, nossa Mãe. Mas não há razão de preocupar demais. Viveremos mais esta liberdade Naturista, livre de preconceitos, livre de mentes encurraladas, livres como o girassol que só quer absorver a energia do sol, livres de "vendas" mas olhando livremente com o OLHO NU.

**Davi J. W. Ruigt  
Prado. BA**

Obrigado Davi, pelas palavras carinhosas e também por expressar sua opinião a respeito de matéria publicada. Continue colaborando.

Meus sinceros parabéns pelo seu trabalho, que está sério, muito bem feito. Está elucidativo, agradável de ler e ver, em suma, ótimo.

Se tiver matéria à altura vou lhe mandar.

**Helio Villela  
Rio de Janeiro. RJ**

Obrigado, Hélio.

Depois de ler o Jornal, volto a escrever-lhe. Gostei muito; bola p'ra frente! Imprimi o que me interessou. Gostei principalmente da "História" do Naturismo! Quanto ao estudo/reflexão do Chris, achei interessante, na medida em que ele ABRE O DEBATE. Concordo (em quase tudo com o Paulo), acho que as reflexões do Chris estão cheias do preconceito do pessoal de Tambaba. Fora com eles. Pretendo em breve fazer, organizada-mente, os meus próprios comentários que lhe enviarei, sem abrir polêmicas, mas dizendo o que penso (é parecido com o que Paulo escreveu).

**Sérgio Bisaggio  
Florianópolis. SC**

Sérgio,  
Aguardo ansiosamente suas colaborações.

Parabéns pelo jornal, eu estava viajando e recebi todos. Os artigos estão perfeitos, se aparecer qualquer novidade, eu mando para você.

**Erardo querino (Dinho)  
Rio de Janeiro. RJ**

Que bom que você está de volta, Dinho.  
Aguardo colaborações.

Recebi o seu maravilhoso Jornal. A edição está muito boa, como as outras. Você é uma pessoa de grande talento editorial.

Obrigado pelo envio do jornal. Depois faço comentários sobre as matérias, pois não tive ainda tempo de lê-lo.

**Roberto  
Rio de Janeiro. RJ**

Obrigado pelos elogios rasgados e aguardo os comentários.

Acabo de receber todos os blocos atrasados. O Affonso Alles bem andou tentando me encaminhar os números do Olho Nu, mas meu computador estava com uma versão antiga do Word, e desta forma eu não conseguia ler nada. O jornal está ótimo, vocês estão de parabéns. É um bom começo para depois emitir uma página para que qualquer um possa ter acesso. Mais uma vez muito obrigado e um grande abraço.

Obriagado. Revnaldo e volte a escrever

**Reynaldo  
Florianópolis. SC.**

Discordo de algumas coisas escritas pelo Chris sobre Tambaba.

Estive lá com minha mulher este fim de semana, e fiquei muito decepcionado por encontrar muitas mulheres com alguma vestimenta. Posso garantir que no sábado, cheguei por volta do meio dia, e pude contar que mais da metade das mulheres tinham alguma parte do maiô.

No domingo, fui com o grupo da SONATA, que é a organização que regulamenta a praia, e a coisa foi um pouco diferente. Pude constatar que o grupo é realmente interessado em preservar as regras naturistas, apesar da interferência oposta da pessoa que se diz dono do bar. Soube que ele incentiva e até acolhe homens desacompanhados, desde que façam despesas em seu estabelecimento. Constatei também que na pousada havia pelo menos um hóspede solteiro. Assisti também que muitos "brecheiros", como são chamados os curiosos, lá vão com a intenção exclusiva de olhar as mulheres, e nem sempre tiram as roupas.

Na parte onde a nudez é opcional, nenhuma mulher tira a roupa, e mesmo assim, só encontrei um homem nu no sábado e dois no domingo.

Quanto à frequência, foi muito menor do que pensei.

Louvo entretanto o trabalho dos integrantes da SONATA, que, mantém até a limpeza da praia, elaboraram farto material publicitário distribuído nos hotéis, e fiscalizam o cumprimento das normas naturistas.

**Valdir / Claudia**

Continuem emitindo suas opiniões. É isso que queremos.

Por um acaso, vasculhando as páginas da internet, achei no site do IG um artigo afirmando que naquele dia, 14 de outubro, comemorava-se o Dia dos Pelados. Enviei então para alguns naturistas a mensagem sugerida. As reações começaram.

Até este dia criaram ? DIA DOS PELADOS ? Acho que quem assumiu o NATURISMO tem sempre, TODOS OS DIAS, o seu dia. Portanto, não deveríamos dar muita importância a este dia, pois cria uma certa discriminação, novamente. O Naturismo deveria ser algo tão natural, que nem se deveria falar muito nisso, e muito menos, deveria existir este dia. Mas já que criaram, tá bem.

Aqui, estou à disposição>

**Astério.  
Rio de Janeiro. RJ.**



OLHO NU é publicado mensalmente e distribuído dirigidamente a e-mails de naturistas e de simpáticos ao movimento. O jornal conta com a colaboração permanente de Paulo Pereira da Silva, biólogo e jornalista, Chris Benjamin Natal, escritor e jornalista e Jorge Barreto, que faz as alterações necessárias nas fotografias publicadas e é responsável pela página na Internet. A editoração é feita por Pedro Ribeiro, professor. Todas as matérias são assinadas e emitem opiniões pessoais. Toda e qualquer matéria enviada por qualquer naturista poderá ser publicada desde que trate apenas de assuntos relacionados ao tema deste jornal.

Toda colaboração será aceita e muito bem-vinda. Cartas, colaborações, sugestões e críticas poderão ser enviadas para o endereço eletrônico: [jornalolhonu@bol.com.br](mailto:jornalolhonu@bol.com.br) ou [natpedro@ig.com.br](mailto:natpedro@ig.com.br).

## De Olho Na Mídia

Na edição passada de OLHO NU começamos a apresentar uma reportagem publicada numa revista americana chamada JANE. Trata-se de uma revista direcionada a jovens adolescentes femininas com uma visão meio punk do mundo. E não é comum, no exterior, sobretudo nos Estados Unidos, revistas não especializadas publicarem reportagens sobre naturismo. Continuamos então com a segunda parte desta reportagem.

### "THE UNIFORM FOR TODAY IS BELLY BUTTONS"\* 2ª PARTE

Reportagem de GIGI GUERRA  
Fotografias de Katrina Dixon  
Versão de Pedro Ribeiro

### \*O UNIFORME PARA HOJE É O (BOTÃO DO) UMBIGO

JANE- Agosto de 2000

"Roupas escondem quem você é"



Nudismo e amor

Eu fiquei em um dos quartos do lugar parecido com um motel. É espaçoso e limpo, com uma enorme cama, arte genérica e uma lareira automática. Há também uma piscina interna no hall. Senti-me como se estivesse no Marriot – exceto pelas pessoas nuas que ficam passando por minha porta. Um jogo de volleyball aquático está em plena atividade. (Não, não aquele tipo de atividade. Tire sua mente da lama.) Percebi que esse era o momento perfeito para ficar nua – Posso correr e me esconder na piscina; todo mundo estará muito ocupado para me notar.

Dispo-me, agarro minha toalha e deixo o quarto. Dentro de segundos, tenho um ataque de pânico. Eu nunca tinha tido problemas com meu corpo, mas agora começo a obsediar: Minhas nádegas sentem-se muito ossudas e subitamente um biquíni brasileiro não me parece uma má idéia. Rezo pra que ninguém olhe para mim.

Mas assim que eu entro na área da piscina, fico aliviada. Duas mulheres nas cadeiras de descanso têm 10 vezes mais pêlos púbicos do que eu tenho. Uma garota de idade colegial sentada por perto tem celulite. Seios pendentes abundam. A variedade de tamanhos e formas de pênis é estarrecedor. Sou um animal nu em um quarto cheio de imperfeições, e estranhamente, parece confortável.

Sexta à noite, um DJ comanda uma dança no clube. Estou empoleirada no bar, vestida somente em um top de gaze de algodão ( está um pouquinho frio ). Embora seja estranho socializar-me com o meu púbis à mostra, é também refrescante estar cercada de donas que não estão constantemente no banheiro inspecionando suas bundas no espelho. Emily, uma contadora de cabelos curtos em seus 30 anos aproximados, quase não se importa de cuidar de uma patética vaidade. Ela dançou a noite toda apenas com uma presilha de borboleta azul-celeste em seus cabelos, um grande anel de diamante em seu dedo e a determinação de ter uma grande noite. Ela está aqui com suas irmãs, seu irmão e seu noivo, a quem conheceu através de um jogo de encontro em programa de rádio. Emily conta que uma de suas garotas, que tem uma cicatriz de cirurgia no seu peito, gosta de vir a Laguna porque ninguém vai olhar para seu corpo como se fosse um monstro. "Não acho que se deva sentir-se envergonhada por estar nua", ela grita encobrimdo a batida poderosa da música. "Aqui, não importa como seu corpo está. Roupas é um modo das pessoas esconderem quem elas realmente são".



Lago O'Laguna



Índia, seu bebê e Bobby nus no seu quintal da frente



Gigi experimenta a cozinha nudista

De volta ao quarto , fito meus pijamas. Visto-os e me sinto como se estivesse cometendo algum tipo de crime terrível.

### "Somos Nudistas, não loucos".

É sábado. A temperatura deve estar em torno dos 35°C. Do lado de fora há um mar de carnes umas 50 vezes mais bronzeadas que a minha. Graças a Deus pelo FPS 45- Espalho em cada centímetro quadrado de meu pálido corpo. Em **todo** centímetro quadrado.

No caminho para o restaurante para o café da manhã, sinto-me extremamente exposta. Essa é minha primeira vez completamente nua na luz do dia. Estranhos acenam e dizem oi, mas ninguém encara. Na hora em que chego, estou me sentindo incomumente

relaxada. Espalho uma toalha sobre uma cadeira de vinil (etiqueta nudista) e como meu prato de melão, queijo cottage e sonhos.

Após a refeição, caminho para o principal gramado. Há um jogo de volley em execução. Os organizadores são Neil, um engenheiro alto e bronzeado, e sua esposa de 34 anos, Gigi (ei, nome lindo !), uma tímida desenhista de moda com longos cabelos louros. Entre os jogos, Gigi conta que o nudismo a ajudou a se sentir mais confortável com o seu corpo. Quando tinha 20 anos, ela e alguns amigos foram a uma praia de nudismo. Seus amigos se juntaram aos adeptos, mas Gigi achou que era "muito gorda" para participar. Então ela sentou-se sobre uma toalha o dia todo, emburrada. "À tarde, cedi e tirei toda minha roupa", explica.

Hoje, ela e Neil participam de toda forma de recreação nudista todo final de semana do verão. Gigi tem, ao menos conta, praticado windsurf, dança de quadra, jet ski, marcha e bicicleta em pelo. Ah, e jogado volleyball. O casal possui uma página na Web, [www.nakedvolleyball.com](http://www.nakedvolleyball.com), dedicado ao esporte. "As pessoas enviam mensagens e nos dizem que precisamos de mais pornografia na página", diz Gigi, rolando os olhos. "Elas não entendem que nudismo não é uma coisa sexual. Nós somos nudistas, não loucos".

Muito embora eu resista ao volleyball, decidi dar uma experimentada. Gigi me inspirou. Esqueci que estava nua quando pulava, corria e socava. É realmente um tipo de liberdade

sentir o vento soprar através de novos lugares. Então mergulho para alcançar uma bola baixa. Terminei deslizando através da grama sobre minha base. Um pontudo carrapicho penetra-se em uma das bochechas. Chega de volleyball.

Corto um atalho e alcanço Lisa. Ela tem 23 anos e é quase graduada em gerenciamento empresarial. Ela é estonteante – tipo híbrido de uma Natalie Wood com Kate Holmes. Mas surpreendentemente, ela não tem atraído atenção de qualquer rapaz. Lisa diz que seu real problema é lidar com o julgamento de pessoas vestidas. Por exemplo, sua empregada: “Ela viu minha bunda (uma vez)”, diz Lisa, “e me perguntou porque eu não tinha qualquer marca de biquini.” Lisa não acha que deva contar a ela que é nudista. “Pessoas podem realmente ser imaturas sobre isso quando descobrem”, lamenta.

**Mitos Nudistas:** - *Rapazes caminham com ereção. Não vi um sequer. Todos os nudistas gostam de volleyball. Uma pesquisa entre nudistas constatou que a maioria prefere natação, caminhadas e marchas. Nudistas são o "lixo branco". Quase um quarto tem um título de mestre ou de Ph.D e quase a metade ganha mais que 50 mil dólares por ano.*

Não perca na próxima edição de OLHO NU a terceira e última parte da saga de Gigi.

## OPINIÃO

Na Edição anterior, Chris Natal apresentou para os leitores de OLHO NU suas opiniões a respeito de pesquisa realizada durante a III CONGRENAT, ocorrida em Maio deste ano. Foram colhidas opiniões de naturistas presentes ao evento sobre os mais diversos aspectos do naturismo no Brasil. Chris apresenta as perguntas feitas e faz seus próprios comentários.

### COMPORTAMENTO – 2ª PARTE Por Chris Benjamim Natal\*

Vamos agora apresentar as perguntas de mais 10 itens e os respectivos comentários. Se você também quiser emitir sua opinião é só escrever para o nosso endereço eletrônico: [jornalolhonu@bol.com.br](mailto:jornalolhonu@bol.com.br) e nós a publicaremos.

- 6) **Deve ser imposto limite a carícias nas áreas públicas?**
- > 7) **Qual deve ser a exigência da nudez para adolescentes, na puberdade?**
- > 8) **Quanto ao ingresso de homens desacompanhados...**
- > 9) **Quanto ao acesso da imprensa...**
- > 10) **Quanto a fotografias nas áreas naturistas...**
- > 11) **Quanto ao homossexualismo...**
- > 12) **Quanto a travestis...**
- > 13) **Quanto a assumir publicamente a prática do naturismo...**
- > 14) **Quanto à profissionalização do naturismo no Brasil...**
- 15) **Quanto à disseminação do naturismo pelo Brasil...**

Sigo com meus comentários sobre cada um, para que se inicie a troca de idéias:

6) **“Deve ser imposto limite a carícias nas áreas públicas?”** Tudo tem que ter limite, mas o que acho mais ridículo é a repressão a beijos, abraços, este tipo de coisa. Não é

possível que uma pessoa se ofenda porque outra está com a cabeça deitada no colo de um terceiro. Isso faz com que as pessoas se sintam pouco à vontade, e fere o direito constitucional de ir e vir. O que não tem nada a ver com comportamento sexual (carícias nas genitálias, exposição provocativa proposital). Se o naturista acabar se tornando mais conservador do que a sociedade vestida, o movimento cessará de crescer.

7) **“Qual deve ser a exigência da nudez para adolescentes, na puberdade?”** A mesma que para todos os outros. Os pais têm de ter consciência de conversar com seus filhos sobre o assunto, e se este não fica à vontade não deverá ir. Isto é comum nesta idade, e deve ser respeitado, mas nunca em detrimento do naturismo. Esta regra vale para todos.

8) **“Quanto ao ingresso de homens desacompanhados...”** Já tratei nos tópicos 1 e 2, mas acrescentaria que o acesso de federados e pessoas cujo comportamento já é reconhecidamente ético na área deveria ser permitido integralmente. Não vejo porque deveríamos coibir a paquera e o namoro, comportamentos sociais não só aceitáveis como saudáveis.



9) **“Quanto ao acesso da imprensa...”** Sou suspeito, pois sou jornalista. Mas frequento o naturismo como naturista, que sou há muito mais tempo. O jornalista deveria frequentar o local nu, a não ser com permissão especial, e esta – importante – definida não pelo dono, mas por uma assembléia dos visitantes naquele momento, a não ser que estes tenham sido avisados de antemão, o que caracterizaria seu aceite à situação. Este tópico continua naturalmente no seguinte: 10) **“Quanto a fotografias nas áreas naturistas...”** Tanto máquinas fotográficas quanto filmadoras devem ser apontadas exclusivamente para quem deu permissão para tanto. Veja meu caso: eu preciso de fotos naturistas para meu trabalho sobre o assunto. E é necessário reduzir o número de fotos posadas, que descaracterizam o jornalismo e entram na publicidade. Assim, peço autorização dos presentes e, posteriormente, fotografo os que permitiram em situações casuais, sem posar. Assim cumpro meu trabalho e deixo a todos felizes, além do que as fotos ficam lindas.

11) **“Quanto ao homossexualismo...”** & 12) **“Quanto a travestis...”** Veja, é vedado a todos os brasileiros praticar a discriminação não importa qual seja o motivo. Assim, tecnicamente não se pode impedi-los de entrar em qualquer local, lei que é atualmente descumprida pelos clubes, que os impedem. No dia em que isso virar um processo, vai sair em todos os veículos de comunicação do país e depor severamente contra todo o movimento naturista. Deveríamos mudar este ponto de vista e parar de confiar somente no bom-senso dos

homossexuais, que até o momento aceitaram esta discriminação pacificamente, com o argumento – que até é sincero – da presença de crianças e antipatizantes do homossexualismo. Mas afinal de contas eles são seres humanos como quaisquer outros, e o comportamento sexual é vedado a qualquer um dentro das áreas naturistas. Assim, se comportando como todos, ninguém precisa saber qual é sua opção sexual. O caso dos travestis é o seguinte: eles existem, estão aí, e ignorá-los não resolve. É necessário conversar com as crianças sobre isso, elas encararão como uma espécie de

fenômeno com muito mais naturalidade do que os adultos e voltarão a brincar. É necessário parar de usá-los como desculpa para a aversão que a sociedade tem a tudo o que é diferente. Deveríamos demonstrar nossa maturidade como país tropical e adotar uma posição responsável e adulta, aceitando nossos semelhantes mesmo que estes não sejam tão semelhantes assim. Quem não sente a



e adulta, aceitando nossos semelhantes mesmo que estes não sejam tão semelhantes assim. Quem não sente a discriminação da sociedade de uma forma geral por ser naturista que jogue a primeira pedra.

13) **“Quanto a assumir publicamente a prática do naturismo...”** Varia de acordo com o livre arbítrio de cada um, mas a profissão não é desculpa. Eu também sou professor, e todos sabem que sou naturista. Quanto mais pessoas se assumirem, maior ficará o movimento, perdendo a atual cara de gueto.

14) **“Quanto à profissionalização do naturismo no Brasil...”** Absolutamente necessária. Sítios com cara de casa de família são ótimos para quando uma associação está se formando ou quando amigos naturistas estão se reunindo, mas não dão lucro e não contribuem muito para a divulgação do movimento.

15) **“Quanto à disseminação do naturismo pelo Brasil...”** está ligada aos dois últimos tópicos. Fazem-se necessárias ainda uma maior divulgação através de reportagens e propaganda, ainda que boca-a-boca.

**Fim da 2ª parte. Na próxima edição a conclusão.**

**\* Chris Natal é Jornalista.**

**Nota da Redação:** Todas as opiniões emitidas são de inteira responsabilidade do autor.

**Naturistória**

**A HISTÓRIA DO NATURISMO**

Vamos agora para a terceira parte da matéria publicada pela revista BRAZIL, ano I, nº 6. Como sempre reiteramos, embora, aparentemente, esta revista não seja a mais adequada para publicação de matérias a respeito do naturismo, por tratar-se de revista de cunho pornográfico, foi a publicação brasileira que

melhor resumiu os acontecimentos recentes da história do nudismo brasileiro. Então, sem preconceitos, vamos a ela.

## NUDISMO O CORPO NA INTIMIDADE-

## 3ª PARTE



Praia do Abricó, durante liberação

O mesmo advogado que breudou o processo de nudismo oficial que foi concedido à praia do Abricó, ficou nu com esta sua atitude despropositada (*Ler Olho Nu, nº 3*), que Antonio Carlos de Faria, em editorial na *Folha de São Paulo*, chamou de marketing jurídico. O jornalista vê como politicamente correta a preocupação de Michael (Jackson) com o destino dos favelados. “*Embora qualquer coisa que apreça num clip, argumenta, vire ilusão*”. O jornal vê neste episódio um grave equívoco. “*Es-*

ta liminar restabelece no país a hedionda figura da censura prévia. A Constituição é clara ao afirmar a plena liberdade de criação artística...” *Sem argumentos, Marcelo Alencar, governador do Rio de Janeiro, foi nojento na sua colocação referindo-se a acusação contra Michael Jackson de abuso sexual contra menor: a experiência dele com crianças suscitou tanta loucura... Esconder a nudez do morro é algo impossível...*

*A liminar do esperto advogado foi suspensa pelo desembargador Humberto Perry, que no seu parecer afirma: “mostrar a pobreza não é denegrir a imagem de uma cidade... Indeferir a feitura do clip, em última análise, significa voltar aos tempos da odiosa censura prévia. Isto sim, se vigorante, motivo de vergonha para todos nós perante os países democráticos” . A cassação atendeu a um mandado de segurança impetrado pelo vereador do PT carioca, Antônio Pitanga. Mas Béja não deve dormir tranqüilo depois desta palhaçada toda. Seu nome apareceu na mídia como era previsto. Ibope garantido. O defensor das vergonhas cariocas ganhou o título de inimigo do santa Marta. Os moradores, através da Associação da Favela, preparam uma ação na justiça contra o advogado.*

*No caso de Abricó, infelizmente , não houve mobilização suficiente das entidades naturistas para neutralizar na justiça a insensatez deste advogado.*

*O juiz, Moisés Cohen, casado, pai de duas filhas e na faixa dos 50 anos, não só levou a sério a liminar de Jorge Béja contra a presença de nudistas em Abricó, como encampou sua luta com ímpeto até maior. Vejam a barbaridade que o cidadão escreveu sobre a questão: “se já não bastasse os barões do jogo do bicho, o tráfico de drogas e a grande quantidade de gente que está armando para criar um clima de pânico na alegre população da cidade, aparece agora um grupo de pessoas, sem nenhum senso familiar e moral e, sob o pretexto de estar exercendo a doutrina do nudismo, ocupa uma praia completamente nu, expondo seus corpos inteiros, com as suas ridículas nádegas expostas...” Se ele tivesse parado por aí, poderíamos fazer um esforço para entender como normal a sua opinião, afinal, nem todo mundo tem que gostar de bunda, mas o juiz foi além e pisou feio nos tomates: “...começa com o nu, depois vêm os atos sexuais em público, bacanaís, orgias, tóxicos e mortes.” *Aí o bicho pega ! será que o juiz bebeu ? Ler seu documento sem sentir ânsia de vômito é quase impossível. Ele insiste nos despropósitos e viaja na maionese: “como simples mortal, acho as nádegas uma das partes mais bonitas do corpo. De mulher, é claro”. Seve que o juiz tem problemas sérios em relação a simples anatomia de um corpo. É incapaz de observar um nu sem se envolver como simples mortal. E se declara um tapado completo quando argumenta que “...tive a curiosidade em conhecer as praias de nudismo da Cote d’Azur, na França, mas lá é Primeiro Mundo. No Brasil,**

fal;ta uma evolução cultural. *Certamente ele está se penitenciando com esta afirmação. Pobre magistrado.*

O caso de Abricó revela a ignorância a prepotência de quem deveria ser, no mínimo, sensato em suas decisões. O preconceito explícito do juiz foi, no entender de Alfredo Sirkis, um verdadeiro samba do branco doido (uma brincadeira com o samba do crioulo doido). No entender do ambientalista, Moisés criou um conceito novo para o Brasil, o *terceiro bundismo*. O sabidão, na verdade, não entende nada de nádegas. Foram os cariocas que inventaram o irreverente fio dental que tanto valoriza os bundões das brasileiras. Européias e americanas são obrigadas a apelar para injeções de silicone para obter um bumbum como o de nossas mulheres. Uma gata usando fio dental deixa a bundinha inteirinha à mostra e nenhum maluco, com exceção do finado Jânio Quadros, teria coragem de negar esse direito. Contraditoriamente, o juiz não só admite como obriga os banhistas a usarem tal peça sob pena do rigor da lei. Uma coisa é você ser ou não adepto do naturismo, outra é você querer proibi-lo por conta de sua opinião. Sirkis, que concedeu o espaço ao naturismo, não é fanático pelo nu: *"não vejo muita graça no naturismo, acho bom sempre deixar um espaço para a imaginação"*. Nisto o secretário reconhece que está tão despreparado quanto o juiz e o advogado que criou esta baderna. Afinal, quem olha os naturistas com olhos de lobo mau deve ser adestrado ou mantido bem longe do local.

Tirar a roupa é uma das tarefas das mais fáceis. Fazer isto em público é que é. Por isso existe um código de ética a ser seguido pelos candidatos ao naturismo. Normalmente, as praias estão divididas para famílias e solteiros. De uma maneira geral, é totalmente impraticável se pensar em sexo nesses locais. Chega a ser ridículo um homem se excitar. É algo improvável diante do clima que rola nesses locais. Fotografar, gravar ou filmar, nem pensar. Nada de brin-



**Alfredo Sirkis,**  
ambientalista que lutou pela  
legalização da Praia do  
Abricó.



**Praia do Abricó, dezembro de 1994,**  
período em que estava liberada para o  
naturismo.

cadeiras desrespeitosas ou atos agressivos. Sedução, jamais. Olhares maldosos ou atos que possam constranger o outro é simplesmente impensável. Não se deve praticar jogos ou atividades que interfiram na tranquilidade dos frequentadores ou

utilizar aparelhos de som em volume perturbador. Desrespeitar os espaços ou a privacidade de outros naturistas é inconcebível. Deixar lixo em locais indevidos ou satisfazer necessidades fisiológicas em locais públicos é mortal. Ser naturista é, antes de tudo, ser um exemplo para uma sociedade recalcada, incapaz de se despir dos preconceitos e da falsa moral que condena seus entes a atos brutais ou os expõem a riscos desnecessários por falta de uma educação sexual ou de uma convivência pacífica com o próprio corpo.

Crianças que não tiveram a oportunidade de conhecer um corpo nu, morrem de curiosidade e correm todos os riscos para ver e ter o quanto antes um contato com aquilo que lhe é negado. Uma revista, um vídeo, uma figura, podem saciar esta curiosidade. Os pais deveriam

se despir com mais frequência diante dos filhos para que eles não cresçam fantasiando um monstro sagrado que poderá devora-lo na primeira oportunidade. Toda criança busca, de uma forma clandestina, ter acesso à nudez de um adulto. Seja no banho, ou no quarto, a fechadura é o alvo. Hoje, a nudez apelativa das novelas ou filmes de baixa qualidade ajudam na sexualidade dessas crianças, mas muitas só se satisfazem mesmo comprando a tal revista de sacanagem ou, melhor ainda, vendo um filme com tudo o que é de direito. O grau de consciência e de civismo que tem um naturista, não depende de sua formação escolar em hipótese alguma. Muitos, quanto mais escolarizados mais encucados ficam. É coisa de berço, de formação familiar, de transparência na educação. A atividade corporal é fundamental para o crescimento do homem. O teatro, uma arte que depende basicamente da expressão corporal, uma vez que as atividades são voltadas para o corpo, exploram ao máximo o toque nos exercícios de laboratório. Terapia de grupo com a vivência do nu tem como objetivo quebrar o tabu do toque, diz a psicóloga Rita de Cássia de Oliveira. Na mesma linha, o terapeuta corporal César Pires, que trabalha com massagem auto-interativa e energética, em grupo ou individualmente, diz que tocar e ser tocado significa resgatar o ser humano, o natural que se perdeu no cotidiano.

**FIM DA TERCEIRA PARTE.**

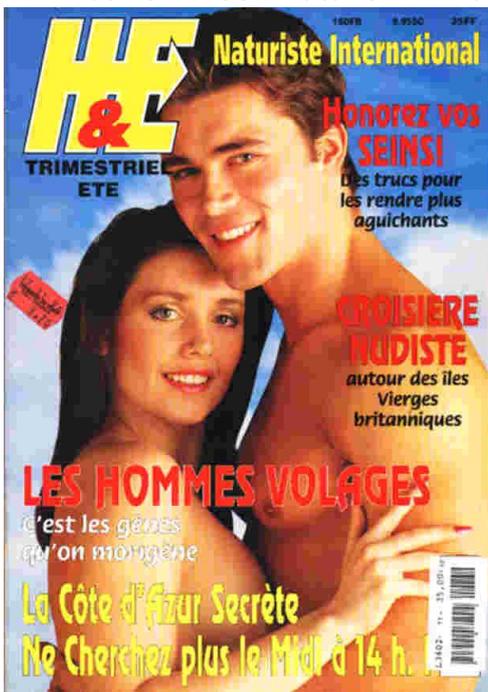
**LEIA NA PRÓXIMA EDIÇÃO A QUARTA PARTE DESTA SAGA.**

## Polêmica

### Nudismo e Saúde: a Mídia ajuda ?...

por Paulo Pereira\*

Recordemos, por exemplo, que, na década de 50, a revista "Saúde e Nudismo" era famosa, conhecida por todos. É interessante observar atentamente o referido título: o termo "nudismo" está consagrado, e "saúde" constitui o objetivo maior. No exterior, cumpre notar igualmente os nomes de inúmeras publicações especializadas. Na Inglaterra, desde 1900, temos a "Health and Efficiency": novamente a palavra "saúde" tem destaque e aponta para a "eficiência" física e mental. Há o registro ainda na Inglaterra, das revistas "Sun-Bathing Review", "Helios", "D-Annual" e "British Naturism". Na Dinamarca, estão citadas



as revistas "Eldorado", "Naturalisme", "International Solsport" e "Sun and Health". Na Austrália, "Sun Review"; na Alemanha, "Helios", "Sonnerstrahl", "Sonnenfreud", "Paradis", "Lebensfreude", "Freies Leben", "Olymp" e "Licht und Schönheit". Na Espanha, "Vivir ConmSalud". Nos Estados Unidos, destaco "The Bulletin" (A.A.N.R.). Na França, cito as seguintes: "La Vie Au Soleil", "Vivre d'abord", "Revue Naturiste Internationale" e "Nudisme et Santé".

No Brasil, depois da notável "Saúde e Nudismo", passando pelas obras de Luz Del Fuego ("A Verdade Nua", etc), tivemos a pequena revista "Rio-É" (Rio-Nat), criação de Sérgio de Oliveira. Atualmente temos a revista "Naturis", produção de Celso Rossi, e

o jornal virtual "Olho Nu", excelente realização de Pedro Ricardo. As publicações especializadas são geralmente voltadas para o leitor naturista, e têm contri buído de forma positiva para o crescimento e aprimoramento do Movimento. Mas é indispensável não perder nunca de vista os fundamentos da doutrina e as verdades históricas.

Mas o que dizer a respeito dos jornais e revistas não-nudistas e da televisão ? É fato inegável que a mídia em geral tem concedido espaços generosos ao Na turismo entre nós, mas novamente causa uma certa apreensão a eventual parti cipação de neófitos ou de pessoas desinformadas nos programas de televisão ou através de pronunciamentos na mídia escrita. A qualidade deve prevalecer. O assunto "nudismo" já é bastante polêmico e revestido de sensacionalismo; por isso, as pessoas que falam em nome do Nudismo-Naturismo precisam melhor aconselhamento e atenção.

Na verdade, como exceções, tenho testemunhado alguns episó dios insuportáveis de pseudo-eru dição, que, atropelando a verdade ou a exatidão de conceitos estabe lecidos, promovem a confusão, a desinformação (mesmo que seja sem intenção) e aumenta as críti cas injustas ao Movimento. Acon selho, como velho naturista, um pouco mais de isenção, de cuida do com as palavras faladas ou es critas. Sem pesquisa, sem estudo, sem prática razoável, fica difícil en



**Cena do Programa "SBT Repórter"  
sobre a Colina do Sol, exibido em  
1999.**

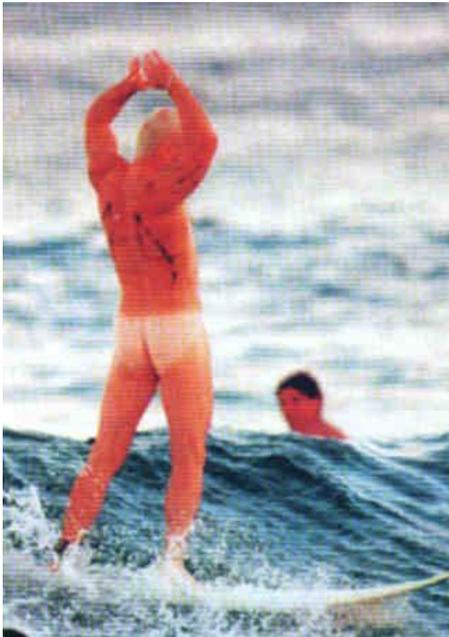
sinar o que se desconhece ou que se sabe pouco. A mídia pode ajudar muito mais, mas depende de cada bom naturista esse tipo de ajuda... A notícia nem sempre pode estar preocupada com as fontes ou com o conteúdo das informações, até porque, muitas vezes, por falta de conhecimento adequado da matéria, torna-se tarefa árdua, para o repórter ou entrevistador, separar o joio do trigo...

Como já vimos, as publicações especializadas, em grande número, falam, em seus títulos, de saúde, de nudez, de liberdade, de sol. Será por acaso ou por simples jogada publicitária ? Absolutamente... O Nudismo-Naturismo (os termos são igualmente prestigiados), como filosofia ou doutrina livre, preconiza ações de equilíbrio físico-mental, salientando sempre a importância da convivência de integração, de crescimento, inclusive moral.

Os novatos, os simpatizantes e os indiferentes, por exemplo, devem ser encarados pelos naturistas experientes de forma respeitosa, e é por isso que cresce nossa responsabilidade quando damos entrevistas ou escrevemos; a folha de papel ou a tela do computador são neutras, inertes, e aceitam tudo que colocarmos nelas. A responsabilidade maior não é da mídia mas dos naturistas que falam pelo Movimento. Evitemos palpites, joguinho de palavras, preconceitos e desinformações por pressa ou ignorância. As páginas sobre o Naturismo devem receber, se possível, um pouco mais de talento, e merecem, sobretudo, as tintas e os tons do compromisso com a verdade, sempre.

**\*Jornalista e Biólogo**

## Fotoflagrante



**SÓ DE PRANCHA** – Surfista participa da competição só para naturistas no campeonato *Sidney Fringe Festival*, na Austrália, que foi iniciado na praia de Bondi.

**ISTOÉ/ 1479- 4/2/98**

**LEIA NA PRÓXIMA  
PÁGINA**

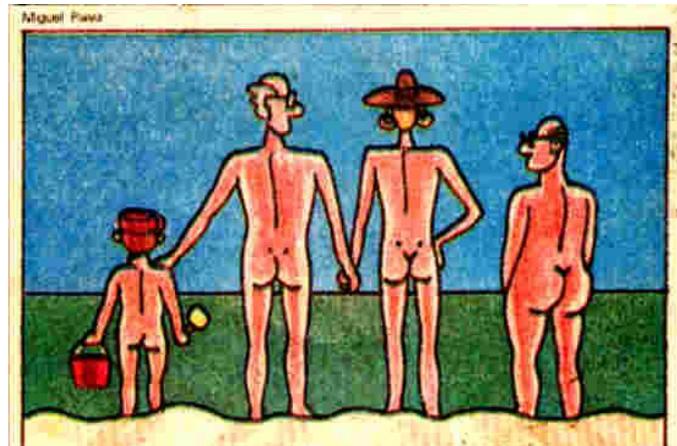
**AS INFORMAÇÕES**

**SOBRE O NOVO LIVRO  
DE**

**PAULO PEREIRA**

“CORPOS NUS”

## Humor Naturista



**INAUGURADA:** NO LITORAL FLUMINENSE UMA PRAIA EXCLUSIVA PARA JUÍZES E FAMILIARES NATURISTAS. SOBRE A EXPOSIÇÃO PÚBLICA DE SUAS NÁDEGAS RIDÍCULAS, OS JUÍZES PELADÕES RESPONDERAM QUE NÃO REPARAM NESSAS COISAS PORQUE, COMO TODO MUNDO SABE, A JUSTIÇA É CEGA.

**Por Miguel Paiva, Jornal do Brasil de 12/12/94**

**Logo após a proibição da Praia do Abricó.**

**A partir desta edição contamos com a colaboração do pessoal capixaba, que nos manda o seu humor fino.**

A Praia de Barra Seca - Linhares - ES, com sete anos de existência, já foi palco de muitas histórias, que aos poucos iremos relembrar.

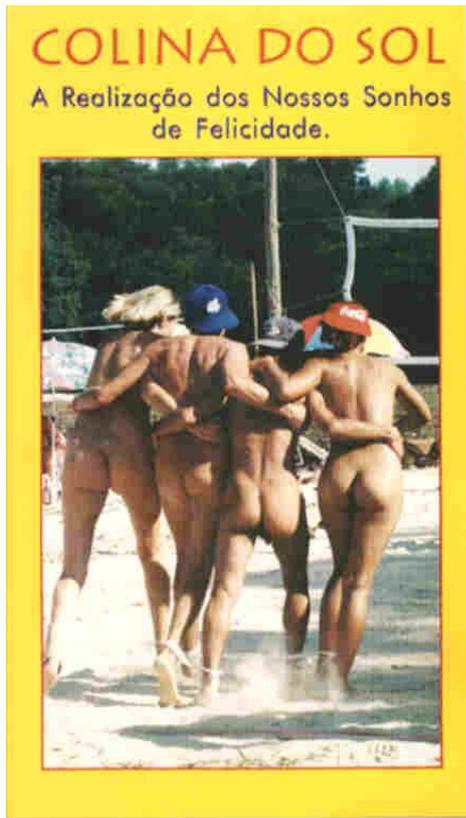
A que mais rendeu gostosas gargalhadas, e nos traz deliciosas recordações, partiu de uma garotinha de 6 anos, protagonista deste relato: estávamos na portaria da praia, eu e Márcio Braga para receber um grupo de mais ou menos 15 pessoas, composto por bisavó, avó, filhos, netos e etc. Todos ainda vestidos e atentos às nossas explicações, percebemos que a garotinha fixava seu olhar firmemente em nossa nudez. Nós explicando, ela olhando. De repente ela atirou - tio, estou adorando tudo e não vou nem piscar!

Maria Luzia A. de Almeida  
Assessora de Comunicação da NATES  
[gribeiro@escelsa.com.br](mailto:gribeiro@escelsa.com.br)

## Vídeo Naturista

Por Pedro Ribeiro

### COLINA DO SOL – A Realização dos Nossos Sonhos de Felicidade



Documentário sobre o projeto da estância e primeira vila naturista do Brasil, Colina do Sol.

Apresenta diversos depoimentos de moradores da colina, que abandonaram suas vidas nas cidades e se mudaram com bagagem (pouca !) para a região tentando viver com o ( e do) naturismo integralmente.

Para o espectador comum, com interesse médio pelo naturismo, a fita mostra belas imagens da região que revelam todo o vigor da natureza, porém apresenta-se um pouco lenta em sua forma, com muitos depoimentos que poderão desinteressar ao menos apaixonados pelo assunto. Falta maior dinamismo das imagens e sobra verborragia.

Entre os depoentes-moradores estão professores, comerciantes, advogados, etc...

No entanto, a fita deve agradar àqueles profundamente interessados no naturismo, pelos depoimentos sinceros.

A fita encerra com uma exibição solo de balé, da bailarina Cibele Sastre, aliás o ponto alto do documentário.

**Pedidos a NATURIS. Caixa Postal 170- Taquara/ RS Cep 95670-000 ou via e-mail [naturis@naturis.com.br](mailto:naturis@naturis.com.br)**



## Lançamento de Livro

Se você é naturista, ou simpatizante, não pode deixar de ler o livro "**CORPOS NUS**", que é de fato o primeiro e o mais completo depoimento histórico-filosófico sobre o Movimento Nudista-Naturista no Brasil e no mundo.

Conheça toda a realidade nua do Homem e liberte-se dos velhos preconceitos e dos falsos pudores.

"**CORPOS NUS**" estará à venda por R\$ 20,00, nas livrarias Leonardo da Vinci e Proverbo, a partir de dezembro próximo.

Fique por dentro do Nudismo autêntico, sem oportunismos ou enganos.

Leia "**CORPOS NUS**", escrito pelo jornalista e biólogo PAULO PEREIRA. naturista desde a década de 50.